Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

FOLHA ACADEMICA

ORGÃO DO CENTRO ACADEMICO DR. JOSE' BOITEUX

Director-Gerente
NEY LUZ
Redactores principaes
Waldyr Grisard
Carlos Büchele Junior

2a. Phase | ANNO I | Florianopolis, 1 de Agosto de 1929 | N. 3 | 2a. Phase

O Brasil e a Norte America

O presente e o futuro do nosso pais no conceito do sr. Archie Dick

O sr. Archie H. Dick, que residiu por longos annos no Rio de Janeiro, antigo representante da American Car Foundry, Company, e da American Locomotive Company, proferiu perante a assembléa do Club dos Exportadores norte americanos, no Hotel Pennsylvania, a 22 de janeiro ultimo, uma interessante conferencia sobre o Brasil. Nessa conferencia, largamente divulgada pela imprensa, nos Estados Unidos, onde causou sensação, aquelle eminente homem de negocios expendeu, entre outras, os seguintes conceitos:

«A Conferencia Pan Americana de Havana, os pactos de Arbitramento e Conciliação, ultimamente assignados em Washington, e a viagem amistosa do presidente eleito, Hoover, á America do Sul, focalisaram as attenções do norte sobre o sul do continente.

As republicas do sul consideram-nos com um interesse cada vez mais accentuado e esperam o nosso concurso em todos os terrenos de actividade, não como capitalistas exigentes, mas como socios e companheiros na gigantesca obra do desenvolvimento do seu sólo.

O Brasil é maior que os Estados Unidos em cerca de um quarto de milhão de milhas quadradas, e, em virtudes das suas difficuldades de transporte, parece ainda maior ao viajante. Esse pais constitue, sem duvida, a ultima resplandecente esperança da raça branca do Occidente.

Quasi toda a sua população de 39 milhões, vive numa faixa de 300 milhas de litoral, ao longo do Atlantico. Essa população é mais densa na zonas do Rio de Janeiro e S. Paulo e tem tanto dos portuguezes, como nós temos dos inglezes. Alem do mais, o Brasil é o maior cadinho de fusão racial do mundo. E' uma balela o que se fez constar — que a raça negra seja ali predominante. Nos Estados do norte do Brasil, os pretos estão em tanta evidencia como entre nós estão os dos nossos Estados do sul. Os brasileiros brancos não se casam com pretas em porcentagem superior á que se constata entre nós. E' certo porém, que os pretos são ali bem vistos e tratados com toda consideração, desde que se comportem bem.

A população do Brasil descende de portuguezes, italianos allemães, slavos, inglezes, hespanhóes, negros e uma grande parte de elementos selvicolas. No Estado do Rio Grande do Sul existem uns 250 mil nativos, descendentes de allemães. O elemento estrangeiro predominante em São Paulo é, incontestavelmente, o italiano. No Brasil, a maioria do povo é composta de brasileiros brancos, assim como nós somos compostos de americanos brancos.

Vivi 13 annos entre os brasileiros, e sempre os achei bem intencionados. São simples e honestos».

O Sr. Dick exhortou os Estados Unidos a cooperarem na consolidação industrial do Brasil. E continuou:

— «Senhores, o Brasil vos espera de braços abertos e vos compensará cabalmente pelo vosso esforço intelligente e creador. Quanto ao futuro do pais, eu vos lembraria uma meditação sobre a vida dos Estados Unidos, ahi pelas éras de 1820: a historia, presentemente opera uma das suas repetições no Brasil.»

Centro Academico

O dia 2 de Julho findo assignalou mais uma victoria do Centro Academico Dr. José Boiteux.

Nesse dia foram realisadas, no Internacional Cinema, gentilmente cedido pelo seu proprietario sr. Orlando Simas, duas sessões cinematographicas pró caixa do Centro Academico.

As duas sessões estiveram repletas e o film — «Os Recrutas» não podia ser melhor.

Constituiu mais uma victoria da gloriosa Metro Goldwin Mayer.

Os seus interpretes foram incansaveis, obrigando os espectadores a constantes gargalhadas...

Durante as sessões tocou uma afinada orchestra.

Na frente do Internacional Cinema a banda do 14 B. C., gentilmente cedida pelo Major Pedro Pinho, executou lindos numeros do seu repertorio.

—

Noutro local publicamos um quadro demonstrativo da receita e despeza.

Ensino Medico

PAULO TERENCIO

(D'O Jornal)

Na Allemanha, nos E. Unidos e no Japão, paizes onde se liga importancia grande ao ensino superior, notadamente ao ensino medico, não têm os cursos tantas cadeiras como as que existem nas Escolas brasileiras.

Temos, nas Faculdades de Medicina, cadeiras que são de cursos gymnasiaes, como physica pura, chimica geral e inorganica, chimica organica, biologia, etc., temos outras que devem figurar cursos secundarios e em cursos especializados, como a de hygiene. Esta materia além de figurar nos cursos medicos é ensinada, hoje, desde a escola primaria e, por sua importancia, deve figurar como cadeira nos gymnasios e nos exames de admissão a todas as escolas superiores. Não é preciso conhecimento das doenças para o estudo de sua prophylaxia e procedem erradamente os que para estudar-se o modo como se transmitte, por exemplo, a febre amarella, as maneira de destruir-lhe o vector do germen, é mister o conhecimento medico da referida infecção. O livro magistral de Afranio Peixoto «Hygiene geral e hygiene preventiva», que fará optima figura se cotejado com os melhores livros do assumpto, póde ser lido e aprendido por alumnos dos gymnasios, como é o livro de estudo da grande maioria dos alumnos das escolas normaes.

Contra a idéa de retirarem-se do curso medico disciplinas como physica, chimica, biologia, e outras dos cursos secundarios allegam alguns professores que chegam alumnos a cursos superiores muito mal preparados, allegação improcedente, visto como deve o governo ter meios de obrigar os professores dos cursos secundarios sejam rigorosos. Além disso, a allegação podia ser trazida em favor da introducção de outras materias no curso medico, indispensaveis a seu estudo, que devem ser aprendidos no curso gymnasial, mas que, em regra, não o são.

Sabe-se, por exemplo, que a mathematica preliminar e parte da transcendente, são hoje de magna importancia no estudo da medicina. E' commum, entretanto, chegam ás Faculdades alumnos que não resolvem uma equação do primeiro grão.

Seria razoavel criar se, nas Faculdades de Medicina, cadeiras de mathematica? E linguas vivas, como o inglez, o allemão, o italiano?... São indispensaveis e, entretanto, de 100 alumnos 95 nada sabem.

Ha, em os cursos medicos, outras cadeiras que devem ser de especialização, em institutos, como o de Manguinhos, o medico legal, e neste caso está a de medicina legal, a de bacteriologia. Parte da medicina legal, a referente a autopses, póde ser dada em anatomia pathologica e outra parte, como complemento á 2a. cadeira de pathologia geral... O mais deve ser dado em cursos a futuros medicos legistas, não a clinicos a cirurgiões...

A cadeira de therapeutica deve com proveito para o ensino, ser convertida em mais uma cadeira de clinica medica. Em quasi todas as escolas do mundo, exceptuando-se as de França e do Brasil, não existe therapeutica, como cadeira. E' disciplina que se ensina de modo complementar em todas as clinicas, medica, cirurgica, neurologica, pediatrica, oculistica, gynecologia, otorinolaringologica, etc.... E, rigorosamente, não existe therapeutica separada da clinica, ou que possa ser dada sem a lição de clinica. Para que o professor de uma lição de pratica, tem de examinar o doente, fazer diagnostico e prognostico, depois fazer as indicações, Quer queira, quer não, ha de dar uma lição de clinica, semelhante as dos outros professores. Razoavel será transformar-se a cadeira em clinica medica e preceituar-se no regimento ou na lei, que em todas as clinicas especializadas ou não, haja cursos da respectiva therapeutica, dados por um ou por varios assistentes, indicados pela cadeira.

Deve a cadeira de microbiologia ter nome mais amplo, para ser menos especializada. Pode ser transformada em parasitologia, com caracter medico e não com o de simples descripção de parasitas.

E' commum, entre nós, dizer-se que a cadeira «Anatomia pathologica» deve ser posta nos ultimos annos, o que se me afigura desrazoavel. Ha muitas materias do curso medico que merecem subsi-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Folha Academica

Orgão do Centro Academico
Dr. José Boiteux

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignatura annual 2$500

Numero avulso $200

Redacção e Administracção:

AVENIDA HERCILIO LUZ —

Instituto Polytechnico (1· andar)

IMPRESSORA: — Officinas graphicas da FOLHA NOVA

O proximo numero circulará no dia 1· de Setembro

Florianopolis, 1 de Agosto de 1929.

Prof. Ary Machado

Tendo o sr. prof. Alvaro Ramos, lente da cadeira de clinica do 1· e 2· annos do curso de Odontologia, do Instituto Polytechnico, seguido para São Paulo, assumiu interinamente a regencia dessa cadeira o prof. Ary Machado, lente cathedratico de Pathologia e Estomatologia.

Férias

Terminou, hoje, o periodo de férias em que, desde o dia 15 p. p., achavam-se os professores e alumnos do Instituto Polytechnico.

Hoje voltaremos novamente á labuta diaria, em que se empenham professores e alumnos.

Uns la vão apregoar o saber, a sciencia; emquanto que outros, os que estudam, vão escutar a palavra sã do mestre que, sem vacillar, convicto do que diz, os fazem dar os primeiros passos para á celebridade.

Com a reabertura das aulas, terão inicio por estes dias, ás sabbatinas (exames parciaes) relativas ao mez de agosto, dos diversos cursos de especialização.

Este anno com a instituição de diversos premios para serem disputados nos exames, feita pelo dr. José Boiteux, é grande a azafama que se nota entre os alumnos, cada qual querendo ter a primazia de ser o vencedor.

Vamos ver quem vencerá!

Voltaire, rodeado de admiradores, viu Pirou que se approximava:

—Oh, bom dia, meu coração

—Que fiz ao senhor, respondeu Pirou seccamente, para que me diga uma injuria.

Respondendo...

PARA IVET

Geralmente nos circulos jornalisticos, quando se escreve um artigo, carta ou simplesmente um bilhete anonymo ou assignado com pseudonymo, faz-se acompanha-lo do verdadeiro nome, para uso da redacção.

Não é habito publicaremos «anonymos» sem termos o nome pessoal do auctor, sem o qual resultaria ficar a redacção responsavel e sujeita as consequencias que sobre venham.

Por isso, senhorita Pseudonymo, não nos é possivel publicarmos o que nos enviou. (Chamamos de senhorita porque, pelo menos, o autographo só podia ter sido escripto por uma delicada mãosinha do bello sexo).

Tambem ataques aos estudantes, é coisa que não publicamos, pois, sendo esta folha orgam de um Centro Academico e defensora dos interesses da classe, iriamos contra o nosso programma.

Si quer ver publicado o seu trabalho, remettanos o nome que usa perante á sociedade.

—Ha dois annos que não digo uma palavra a minha mulher — dizia um marido.

—E porque? perguntam-lhe

—Para não interrompe-la.

Centro Catharinense

Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1929.

Illmo. Snr. Director da «Folha Academica».

O Centro Catharinense pela sua Directoria, vem solicitar-vos não só a grande gentileza como tambem o vosso concurso para utilidade de todos os nossos conterraneos, remettendo-nos o Jornal que tão dignamente dirigis.

Na certeza de que não vos negareis em contribuir para o engrandecimento deste Centro e por consequencia do nosso estremecido Estado, desde já com toda consideração subscrevo-me

Amo. Pat· cro. obo.

Haroldo Moreira Gomes
1· Secretario

—Meu neto, você sabe o que acontece a um menino que sae de casa e fica na rua, em vez de ir á escola?

—Sei, sim senhora; fica off-side.

Plano AM

15 Milhares — 1900 premios

15.000 bilhetes a 34$000	510:000$
menos 25 por cento	127:000$
75 por cento em premios	382:500$

PREMIOS

1	premio de		200:000$
1	» »		20:000$
1	» »		4:000$
2	premios de	2:000$	4:000$
7	» »	1:000$	7:000$
13	» »	500$	6:500$
75	» »	200$	15:000$
1050	» »	70$	73:500$
750	prem. 2 U. A. dos 5 primeiros premios a	70$	52:500$
1900	premios no total de	Rs.	382:000$

Loteria do Estado

— DE —

SANTA CATHARINA

Fiscalisada por dois altos funccionarios do Thesouro do Estado

Distribue 75 °|° em premios

para 15 de Agosto

200:000$000

ADMINISTRAÇÃO—PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—CAIXA POSTAL, 50

Concessionarios — ANGELO LA PORTA & CIA.

Estado de Santa Catharina FLORIANOPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Excursões

O Centro Academico Dr. José Boiteux, que ha muito vem dando mostra de sua actividade, esta promovendo, segundo é vós corrente nos circulos estudantinos, uma visita á algumas cidades do nosso Estado.

Batalhadores incansaveis que são, os jovens estudantes componentes do Centro Academico, é de se esperar mais uma victoria que irá enriquecer a brilhante cadeia de conquistas que veem obtendo.

Actualmente, neste seculo em que tudo é luz, é a coisa mais commum uma caravana de estudantes. De todos os pontos do paiz partem delegações em demanda á outros Estados da União, visando unicamente estreitar os laços de amizade entre a classe academica brasileira.

Unicamente é necessario para esta ideia tornar-se realidade, á adhesão dos jovens academicos desta capital.

Ficará assim, com esta excursão, o Centro Academico conhecido em todo o Estado assim como o nosso unico estabelecimento de ensino superior.

A caravana constituar-se á, caso se realize, de lentes do Instituto Polytechnico, representantes do Centro Academico e alumnos.

Devem pois, os jovens estudantes, tratar quanto antes da realização da excursão, evitando assim que se apague o calor que ora reina entra a rapaziada.

Não foi má a ideia do academico Julio Vieira, e que tão sabiamente foi acolhida por seus collegas.

Farrapos de ideias

. . . . . .

«A multidão é, sempre, um ser acéfalo.

Age, levada pêla onda de entusiasmo, ou de odio, de alegria, cujo movimento tem principio numa voz que, sempre, encontra éco.

E essa voz actúa, reperente e se transmite e domina a multidão, como se cada individuo fosse o élo duma grande cadeia, junto da qual houvesse passado uma scentelha.

Todo sentimento humano, quando transmitido ao povo, com a voz do coração, invade-lhe a alma, como vento em casa de janelas escancaradas.

Reunidos pêla curiosidade, os homens se agitam ao sabor das falas dos que vibram por um sentimento qualquer, e se tornam água dum mesmo mar, raios oriundos de um só foco, iluminando ou destruindo, segundo as vibrações do foco, donde emanam.

E essas falas electrizantes, possuidas dum entusiasmo gritante e comunicativo, arrastam a massa e fazem-na espoucar em gargalhadas ou em vaias, bater palmas ou atirar pedradas.

E cada um dêsses homens, capaz de se tornar incendiário, capaz dos maiores absurdos é, isolado, um ser pacato que teme, as mais das vezes, um gesto desabrido, uma palavra menos polida.

Ninguém resiste ao horrivel contágio das multidões.

E, por isto, tão somente por isto, não se lhe pode crer nem no odio que lhe arma o braço, nem na alegria que rebenta em palmas e chuva de flores »

. . . . . .

Fpolis.

Maria da Ilha

Como nos receberam

Numa fidalga retribuição de gentileza, captivante prova de educação social e jornalistica muito proverbial entre aquelles que bem reconhecemos exercerem dignamente e com a maior elevação de vistas o mister da imprensa periodica em nossa terra, assim se expressaram por occasião da nossa visita os brilhantes luzeiros da imprensa deste Estado abaixo mencionados:

Folha Academica

Foi com alegria que recebemos o primeiro numero, em sua segunda phase, da "Folha Academica», orgão do Centro Academico Dr. José Arthur Boiteux, de Florianopolis.

E' que, tendo circulado no anno de 1923, por iniciativa de alguns esforçados alumnos dos cursos de especialisação do "Instituto Polytechnico», a valiosa collega interrompeu sua circulação. E agora, vencendo "os obstaculos antepostos ao seu reapparecimento e com o auxilio efficiente da directoria do Instituto» volta a sympathica confreira a formar fileira junto aos bons paladinos da imprensa do Estado.

«A Nota» recebe a collega com todo prazer, e na maior camaradagem, desejando-lhe ineffaveis felicidades.

(«A Nota» de 23-6-29—Porto União).

Folha Academica

Reappareceu, em Florianopolis, a "Folha Academica„, orgam do Centro Academico Dr. José Boiteux.

São seus redactores principaes os srs. Waldyr Grisard e José O'Donnell Junior, e director-gerente o sr. Ney Luz. O primeiro numero da sua 2a. phase, diz muito do valor intellectual dos que se acham á frente da «Folha Academica" aos quaes levamos as nossas felicitações.

("A Cidade„ de 27-6-29—Laguna).

Folha Academica

Recebemos o primeiro numero da "Folha Academica", orgam do Centro Academico Dr. José Boiteux, que se publica na capital do Estado, sob a direcção dos srs. Ney Luz, Waldyr Grisard e José O'Donnell Junior.

«Folha Academica» offerece as suas columnas a todos quantos queiram escrever sobre o magno problema do ensino superior.

Gratos pelas visita que retribuiremos com prazer apresentando nestas linhas, felicitações aos alumnos do Instituto Polytechnico e illustres collegas da «Folha Academica».

(«O Conciliador» de 6-7-29 -Lages).

—

A proposito da circulação do nosso 2° numero a imprensa desta capital assim se referiu:

Centro Academico

. . . . . .

. . . . . .

—Circulou hontem mais um numero da «Folha Academica» que é o orgam do Centro dos Estudantes do Instituto Polytechnico.

(«Folha Nova» de 2-7-29).

Folha Academica

Circulou mais um numero da «Folha Academica» orgam dos alumnos do Instituto Polytechnico.

Traz execellentes artigos de doutrinação e variado noticiario da vida academica.

(«Republica de 6-7-29).

5 de Agosto Rs. 1:575$000 na Caixa M. Rio Branco

POR 500 RÉIS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Urologia resumida

Elementos anormaes da urina

(Transcripto do «Jornal dos Pharmaceuticos»)

ALBUMINA

(Continuação)

Como fizemos ver no artigo anterior a urina pode conter varias substancias albuminoides.

Variedades de albumina: 1a. a «serina» ou serum albumina, 2a. «a globulina ou serum globulina», 3a. as peptonas ou albuminose. A serina tambem é denominada albumina normal, albumina do sangue ou ainda albumina brightica.

A peptona contem tambem variedades sendo uma dellas a propetona ou hemialbuminose.

As peptonas são productos das materias albuminosas que se tornam soluveis e digiridas por fermentos physiologicos da digestão. As peptonas não se precipitam pelo calor nem pelo acido azotico.

Além disto existem albuminas especiaes: a albumina aceto soluvel, a albumina nitro-soluvel (em casos muito raros, a albumina, precipitada pelo calor se dissolve pela addição de uma gotta de acido azotico mesmo diluido). A albumina nitro-soluvel não é necessariamente aceto-soluvel; é o inverso que se observa de preferencia e a albumina thermolytica de Bence-Jones, tambem chamada albumose de Bance-Jones, que são materias proteicas que se distinguem das albuminas ordinarias por uma reacção fundamental: acção do calor.

Essas albuminas são muito complexas, parecem formadas de protalbumose, de dysalbumose e de corpos visinhos das albumoses ordinarias. (Magnus Lévy).

Oswaldo, classifica como globulina, denominando de englobulina, a materia mal conhecida encontrada na urina normal e designada corpo mucoide de Morner, que a princio foi confundida com a mucina das glandulas salivares. Tambem a pytina encontrada nas urinas purulentas é uma alcali-albumina.

A albumina aceto-soluvel é assignalada em certos compendios como variedade de albumina de Patein. O corpo mucoide de Mórner que não passa de uma pseudo-albumina é conhecido tambem pelo nome de Mucina e muitos tratados de Urologia ainda conservam este ultimo nome; temos visto boletins de analyses designando claramente esta «pseudo-albumina» pelo nome de Mucina, conservando assim o antigo engano, que deu lugar a sua confusão com a «mucina das glandulas salivares», como fizemos ver mais no alto. Existe tambem nas urinas as nucleo-albuminas, que são combinações duma substancia albuminoide com uma nucleina; as nucleo albumina contem 0,05 a 10 de phosphoro p 100. Não se coagulam pelo calor, mas se precipitam pelos acidos, acido acetico e pelo alcool.

Vieillard, dá á pagina 295 de seu tratado: L'Urine Humaine, um excellente quadro synoptico das principaes reacções differenciaes das diversas albuminas e o mesmo faz Mercier, á pagina 119 de seu «Guide Pratique pour l'analyse des Urines»

Não reproduzimos aqui taes quadros para não tomarmos muito espaço nas columnas deste mensario scientifico, indicamos com lealdade onde se encontram e os estudiosos e interessados poderão encontral-os com facilidade.

Mais tarde, em momento opportuno, trataremos mais circunstanciadamente de todas estas variedades de albuminas que assignalamos aqui.

Pesquiza da Albumina

A analyse da urina é uma operação que demanda especial cuidado e muita attenção por parte do experimentador conciencioso.

Uma condição necessaria para um exame serio é operar sempre com urina perfeitamente limpida.

A urina albuminurica é muitas vezes turva desde o momento de sua emissão e por conter mesmo certos elementos morphologicos, (cylindros, sangue, etc.)

Como se procede para se ter uma urina perfeitamente limpida. —1· Filtração simples, diversas vezes repetidas.

2· Ajuntando algumas gottas de uma solução de sulfato de magnesio depois um pouco de bicarbonato de sodio e filtrar. (Salkroski).

3· Saturando a urina pelo sulfato de sodio crystalisado e filtrando depois.

4· A' 40 c. c. de urina, contida dentro de um pequeno balão de vidro, juntar IV gottas de soda a 30 por cento, II gottas de phtaleinato phenol, depois pouco á pouco mais urina até desapparecer quasi completamente a côr rosa: juntar depois uma pequena quantidade de bioxydo de chumbo, agitar fortemente e filtrar.

Alguns autores mandam juntar á urina acetato neutro de chumbo, porem Yvon diz que o acetato de chumbo não deve ser empregado porque elimina certas substancias, Gimbert, ("Journal de Pharmacie et de Chimie", avril, 1892) diz que a affirmação de Yvon não é verdadeira.

No caso de ser juntado o acetato de chumbo não se deve ferver a urina, para depois proceder á filtração, porque juntando se o acetato de chumbo fervendo com a urina, este sal precipita a albumina e procedendo a filtração passa a urina desembaraçada da albumina e perfeitamente incolor.

Ferver urina com acetato de chumbo e depois filtrar é o methodo aconselhado por Hofmeister para eliminar a albumina e ser possivel a pesquiza da peptona propriamente dita.

Causas de erros na pesquiza da albumina.

a) Presença do corpo mucoide de Morner, mucina ou pseudo albumina.

b) Alcaloides.

c) Medicamentos.

A presença do corpo mucoide de Morner, chamado antigamente Mucina, tem sido causa de muitos erros na analyse da urina é preciso sempre, afim de evitar esse facto, verificar por um ensaio preliminar a presença ou ausencia deste corpo na urina.

Os alcaloides, como tambem os medicamentos, podem dar lugar a precipitados por certos reactivos dos albuminoides, para isto é bastante não usar de taes reactivos.

Pharmaceutico Heitor Luz

(Continúa)

Fistulas dentarias

Thése de concurso

Pelo Prof. Ary Machado

III

Segundo G. V. Black, ha tres causas principaes que provocam a inflammação dos tecidos do apice da raiz: 1· a entrada pelo apice dos germens saprógenos ou productos toxicos da decomposição; 2· a entrada de germens pyógenos ou productos da suppuração da polpa; 3· a passagem de certos medicamentos collocados no canal para o tratamento dentario.

Nos casos em que a polpa morre de suppuração, é que talvez, mais rapidamente se manifeste o abcesso, porque, nestes casos, os tecidos do apice são directamente infectados pelo material que passa da polpa para o espaço apical.

Contudo muitas vezes se encontra o canal dentario francamente infectado e os tecidos do apice radicular perfeitamente normaes o que facilmente se explica pelo recurso da Natureza de fechar o apice, antes da invasão microbiana, isolando, assim, os tecidos periapicaes dos germens contidos no canal; quando occorrem estes casos o profissional deve imitar a sabia licção da Natureza, desinfectando o canal dentario cuidadosamente sem tocar o apice si elle estiver fechado.

Alterações Pathologicas

—A primeira manifestação da invasão dos germens no apice é a pericementite apical, quando essa inflammação progride até se formar pús torna-se um abcesso alveolar e, em regra, terá uma sahida que é a fistula dentaria ou alveolar.

Na maioria dos casos a formação de pús progride

(CONTINUA)

Senhores Cirurgiões Dentistas!

A Pharmacia e Drogaria da Fé, a Rua Trajano n. 8, vende artigos dentarios dos melhores fabricantes brasileiros, inglezes e americanos, aos mesmos preços da grande casa Hermanny do Rio de Janeiro, que é sem favor a maior e mais bem sortida da America do Sul.

Fornece preços, acceita encommendas e encarrega-se de mandar concertar ou nikelar qualquer instrumento cirurgico.

FLORIANOPOLIS SANTA CATHARINA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SAUDE E CIVILISAÇÃO

A mais bella historia do mundo

PELO

Prof. Afranio Peixoto

(Conferencia pronunciada perante o IV Congresso Brasileiro de Hygiene-Bahia, Janeiro de 1928)

(Continuação)

tinha visão clara: «latifundia perdiderunt Italiam». A terra trabalhada era san e produzia. Concentrada em posses immensas, o latifundio, sem cultura, empaúla va-se. Havia mistér buscar na Africa do Norte as provisões de trigo, de oleo, de figos e se começava a tremer de sezões.

Junto dos ainda hoje chamados Montes Circeus, existia, na varzea, a planicie, a marema, o dominio de Cirse, a maga descripta na «Odysséa», que transformava os que se lhe approximavam em deligentes que se atiravam, como porcos, na chafurdagem: era a mythologia da malaria ou impaludismo, fogo que nem a agua apagava. Roma, que estava entre as duas maremas, a toscana e a romana... não podia escapar.

Todos os poetas e historiadores romanos, Horacio ou Juvenal, Plauto ou Terencio, Livio ou Seneca... fallam das sezões, distinctas em quotidiana, terçã, quartã... Na malicia popular já passara a ruim tenacidade da febre: «Quartana te teneat,» a quartã que te persiga! Perigo que os nossos maiores lusitanos mudaram em um voto expressivo: «Quando mal, nunca maleitas!»

Como na Grecia, desde o Seculo III antes de Christo, começou a decadencia romana no I seculo pre-christão. Augusto encommendára a Virgilio um livro de propaganda rustica, para a volta ao campo, de toda aquella gente que abarrotava a cidade: são as «Georgicas». As cidades são fócos de attracções, em prejuizo do campo, sim, ainda hoje, sempre... Mas ahi era mais—o paludismo estava em torno de Roma, ás portas, nos suburbios, e o povo espavorido que enchia a urbs e della não queria sahir era de fugitivos da malaria.

Esses impaludados já não podiam ser os romanos de outróra; sem sustento e sem que fazer, exigiam pão e espectaculos, «panem et circences». Pão que não podiam ganhar e espectaculos excitantes e crueis, gladiadores, combates de feras, martyrio de christãos, reclamados pela sensibilidade doente. Os imperadores serviam á plebe extorquindo os patricios; está porque a republica foi em Roma aristocratica e o imperio è que foi demagogico. A decadencia, que se apressava, abriu as portas aos Barbaros. O Imperio do Oriente foge tanto a este como á malaria.

Na Roma subsistente, de onde os proprios Barbaros se afugentam dizimados, fica a Igreja. Mas esta mesma com ser divina, não é poupada. Rodocanachi, não um medico, mas erudito historiador da Roma medieval, expoz ha pouco, em 1926, na Academia de Sciencias Moraes e Politica de Paris o papel historico do impaludismo em Roma. Ella era endemica, diz elle, desde as Guerras Punicas, pelo menos, e a prova que a temiam é que lhes consagravam altares. A diminuição de energia da raça romana, sob o Imperio, explica-se em parte pela influencia della. Mas foi sobretudo na Idade Media, pelo abandono dos trabalhos de saneamento na campanha romana, que augmentou de intensidade e assumiu importancia tragica. Desde Vitigés, quantos invasores não viram seus exercitos dizimados na «urbs» e nos suburbios?! Mais que os muros imprestaveis de Roma, a febre defendia a cidade, escreveu um poeta do Seculo XII. O numero de pontifices romanos que succumbem por esse tempo á malaria é espantoso; o prazo dos pontificados não passa de alguns annos, seis em média, até o Seculo VI naturalmente os papas vindos de fóra eram mais attingidos, por não vaccinados pela chronicidade; bastava-lhes um verão em Roma, viessem da Allemanha, como no XI e XII seculos, ou de França, como no seculo XIV. Todos soffriam a lei commum. Não foi obra do acaso que tantos papas morreram no outomno. A terçã maligna é chamada pelos italianos "estivo-outomnal", porque, nestas estações, com as chuvas, refertas, as paludes pullulam de mosquitos transmissores. A população era proporcionalmente dizimada e uma romaria ou peregrinação á cidade santa onde todos os caminhos vão dar, era em um fim de vida. E, em pleno Christianismo, surgiram altares á malaria, onde o romano, em vão como outrora, vinha orar inutilmente. Roma só não morreu, porque renasceu, e renasce tendo aprendido a combater a malaria para não decahir, como decahiu e degenerou...

Collaboração da insanidade na conquista e na economia

E' historia, embora longinqua. Mais perto de nós, teremos, á escolha, factos mais concretos. Aqui temos um, na epopéa napoleonica.

Em 1809, enviam os inglezes ao valle do Escalda, no continente, 44.000 homens e 470 velas. Occupado com os Austriacos, Napoleão não se pode preoccupar com os invasores de Flandes. Resolve então associar a malaria á sua estrategia. Manda a Monnet que defenda Flessingue, custe o que custar, para deter os inglezes na ilha de Walcherem, no Escalda Oriental, no canal de Berg-of-Zoom, dizendo: «Basta oppor ao inimigo apenas a febre, que os devorará a todos. Em um mez estarão dizimados e cobertos de vergonha e eu terei poupado um exercito de 80 mil homens, que destino á Austria".

Assim foi. De 16 a 26 de Agosto, em dez dias, 12.000 homens tinham sido atacados de febre, em muitos, de caracter pernicioso; outros e outros milhares continuaram a cahir, até a retirada; morriam tanto que, dos 44 mil ficaram apenas 24 transportados a Antuerpia para evitar a perda total.

Uma batalha, de 20 mil mortos, sem a perda de um francez, ganha para Napoleão pela malaria. Um desastre que os inglezes não souberam evitar. E evitavel... se o soubessem...

Um seculo depois são os Francezes as victimas. Quando foi da conquista de Madagascar, disse a Rainha Ranavalo, ao ser informada da ameaça da occupação militar: "Deixe estar, mandarei contra elles o General Takô» . . . Takô é o nome da malaria, em ligua Malgache. E Takô, sózinho, abateu 7.000 em 10 000 francezes . . . Como tinham mais gente e lembraram-se que o paludismo

(Continua

Prof. Germano de Oliveira

O sr. Germano de Oliveira, lente da cadeira de Botanica do 1º anno do Curso de pharmacia do Instituto Polytechnico iniciou, em principios de Julho findo, as aulas praticas.

Acompanhado dos seus alumnos visitou o jardim Oliveira Bello observando e analyzando os variados especimens ali existentes.

Dias depois aquelle professor foi á Trindade, onde os alumnos estudaram amplamente novos exemplares.

E' seu pensamento crear um herbario no Instituto facilitando assim a aprendisagem dos seus alumnos.

Os exames finaes de Botanica, ao que consta, alem das provas oral e escripta terão uma prova pratica.

E', pois, digna de registro esta noticia, que diz bem da incansavel actividade dos lentes do nosso unico estabelecimento de ensino superior, colaborando sempre pelo seu cada vez mais crescente progresso.

Casa Chic

Novidades em chapéos para senhoras, senhoritas, meninos e meninas.

Grandes novidades em carapuças de diversas qualidades, como sejam: christal taupé, antilopes, lebre, feltro simples e fantasia

Variado sortimento de flores e enfeites para chapéos. — Grande sortimento de palhas e chapéos.

Todos esses artigos vieram directamente das praças do Rio e S. Paulo.

Não se confundam com o numero da casa

— RUA JOÃO PINTO, 17 —

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Ensino Medico

Paulo Terencio

(D'O Jornal)

(Continuação da 1a. pagina)

dio da «Anatomia pathologica». pelo que devem ser estudadas depois.

A pharmacologia, por exemplo, a cada hora. no estudo da acção util dos medicamentos e no da acção nociva ou venenosa, tem de recorrer a dados da anatomia pathologica. Processos de hischemia, de hyperemia, de degenerações, modo como se conduz aos centros as sensações dolorosas, modificados pelos medicamentos, não serão entendidos, se estudados antes da anatomia pathologica. Esta não depende de outras materias, além da histologia e da anatomia normal. Além do estudo na cadeira, devia ser exigido que, em todas as clinicas, houvesse um curso, feito por assistente especializado, de autopses e exames de orgãos, macro e microscopicamente, mas applicados á clinica.

Dada a extraordinaria importancia da pathologia geral, deve a cadeira ser dada em duas séries numa como introducção ao estudo da medicina em outra como medicina experimental com annexo onde se trate de deontologia profissional.

A cadeira de pharmacologia, á qual em todos os grandes centros de cultura medica se liga muita importancia, deve ter, taxativamente, o caracter de bioexperimental, para que não acontença o que está succedendo: é dada como bioexperimental na Faculdade do Rio e, recentemente, na de S. Paulo. Nas outras escolas é dada com o velho e inutil caracter de pharmacologia que se poderia chamar pharmaceutica, não medica. Pharmacologia, em medicina, é estudo experimental da acção e do effeito dos medicamentos. Preparação, conservação e caracterização de medicamentos é assumpto importante do pharmaceutico.

Cadeiras como as de medicina tropical propedeutica e pathologia interna devem ser convertidas em cadeiras de clinica medica, especializando-se o professor no ramo de sua predilecção, a seu alvedrio. Pathologia cirurgica deve mudar-se em clinica cirurgica ou em medicina operatoria.

A quem não estiver muito enfronhado nos assumptos de ensino medico póde parecer que ha numero muito grande de cadeiras de clinicas. Note se, porém, que, em vista da frequencia em nossas escolas, 20 cadeiras de clinica medica e outras tantas de cirurgia não seria coisa exaggerada, assim como seria razoavel augmentar o numero de todas as cadeiras nas quaes o ensino deve ser essencialmente pratico.

As experimentaes, embora não sejam augmentadas, para que funccionem efficientemente, devem ter bom numero de auxiliares, para que possam as experiencias ser repetidas perante turmas pequenas de alumnos. Voltarei ao assumpto de experiencias didacticas, se conseguir sejam publicadas estas notas, que, de certo, apesar da obscuridade do signatario provocarão celeuma, visto como falam em modificação de coisas velhas e enraizadas e bolem com interesse de muita gente. Sou, porém, insuspeito para discutir o assumpto. Sou velho medico, sem filhos e sem parentes a collocar, sem aspirações, que sejam as de servir á patria.

Remato com um esquedrio de seriação:

1° anno:
Chimica biologica.
Anatomia humana.
Histologia normal.
Physiologia humana.
2° anno:
Anatomia humana.
Physiologia humana.
Parasitologia.
Pathologia geral. Introducção de estudo da medicina.
3° anno;
Hygiene.
Anatomia medico-cirurgica.
Anatomia e physiologia pathologicas.
Clinica dermatologica.
4° anno.
Pharmacologia bioexperimental.
Pathologia geral. Deontologia medica.
Clinica cirurgica.
» ophtalmologica.
» otorinolaringologica.
5° anno.
Medicina operatoria
Clinica medica.
» obstetrica
» neurologica.
» cirurgica.
» psychiatrica
6° anno.
Clinica medica
» cirurgica.
» gynecologica.
» obstetrica.
» neurologica.

PUBLICAÇÕES

Temos sobre nossa mesa de trabalhos, o 3° numero da conceituada «Revista do Commercio» que se publica na cidade de São Francisco.

Sob a direcção dos senhores Placido J. Gomes e Carlos Bôtto, a novel collegá apresenta-se com um formato moderno e vasta collaboração.

Gratos pela gentileza.

A mulher—Cite me então uma boa acção em tua vida?

O marido—Eu te evitei que morresse solteirona.

Os discipulos de Pythagoras

Um dia Polycrato, tyranno de Samos, pediu a Pythagoras o numero de seus alumnos.

— Pythagoras, descendente helieoniano das Musas, dizei-me quantos athletas tens na tua escola, que ensinas os gloriosos exercicios da philosophia.

— Eu vol-o direi, Polycrato: a metade estuda as bellas sciencias mathematicas; a eterna natureza é o objecto dos trabalhos dum quarto; um setimo exercita-se ao silencio da meditação; existem ainda tres mulheres, das quaes Théano é a mais distincta. Eis ahi o numero dos meus discipulos, que é tambem o das Musas.

O tyranno pertubado, nada mais perguntou.

Para achar o numero de alumnos de Pythagoras, é preciso achar o numero, cuja metade, ajuntada ao quarto, ao setimo e ainda a tres, dá o numero mesmo.

Acha-se facilmente que este numero é 28.

Dialago entre «miss»... zinhas

—Edith!...

—Autinha!...

(Beijos de parte á parte.)

—Ainda namoras aquelle interno do Gymnasio?

—Então, e tu não o achas batuta?

—Qual!... Eu só namoro academicos. Tu és muito tolinha. Alumnos de escola secundaria? Não. Estudantes de escola superior?

Isto sim.

—Mas os internos são «canjas»...

—E os academicos?

—Não os acho.

—E's muito ingenua...

Então nunca viste um academico trajando um lindo terno feito na Alfaiataria Pereira, Felippe Schmidt, numero 20?

(Neste momento passava um nosso collega).

—Repare na elegancia do Euphebio.

--Quando eu me casar (vejam só que convencimento) meu marido ha de ser elegante como o Euphebio e só vestirá... ternos feito na Alfaiataria Pereira.

LUX

A mulher muito assustada.

—João, o menino bebeu a tinta, que devo fazer?

—Escrever a lapis.

Balancente do Festival do Centro Academico realizado em 2-7-929

Renda bruta		655$400
Aluguel do Cinema inclusive film	150$000	
Gratificação aos operadores	17$000	
» » musicos	50$000	
» » cobradores	20$000	
Impressão de programmas e entradas	30$000	267$000
Saldo a favor do Centro Rs.		388$400

Ao Publico

A Relojoaria Muller Irmãos

A' RUA TRAJANO N. 4 C.

Acaba de receber novos e variadissimos stocks de graphonolas e discos das afamadas marcas «Colombia e Victor».

Antes de fazerdes vossas compras visitae a nossa casa e sereis satisfeitos.

MARMORARÍA

— DE —

EDMUNDO C. CARDOSO

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 55 — TELEPHONE 462.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Pharmacia e Drogaria

ELYSEU

Depositaria das seguintes especialidades:

Vermidol o melhor vermifugo

Galenogal o melhor depurativo

Neisserina a melhor injecção para gonorrhéa

Neuro-Fosfato de Eskay

o melhor tonico do cerebro

Germania de todas as cores

Anilina para tingir em casa

Viuva Rodolpho P. da Luz

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 38

DEFRONTE AO MERCADO

Café Moido F. F.

Fiorenzano & Cia.

Torrefação e moagem de café

Grande usina a electricidade

Telephone 174

Premiado nas exposições

ESTADOAL DE 1905

NACIONAL DE 1908

TELEGRAMMAS:

Fiorenzano

Florianopolis

Fabrica

— DE —

Moveis Cathapiense

— DE —

Paulo Schlemper

Deposito e escriptorio

Rua Conselheiro Mafra, 126. Esquina Pedro Ivo

TELEPHONE N. 278

Bento Callado

Cirurgião—Dentista

Rua Trajano n. 31

Typographia Schuldt

Nesta casa executam-se todas e quaesquer obras commerciaes. —Fabrica de carimbos de borracha.

PREÇOS MODICOS

Rua Felippe Schmidt, 29

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Tosses, bronchites, grippes

use

XAROPE PULMOGYL

Ascarol

o melhor vermifugo, purgativo, inoffensivo e facil de tomar

DEPOSITO:

PHARMACIAS "MODERNA,,

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 24

— e —

RUA JOÃO PINTO, 18

Hugo Mund

Armazem de Seccos e Molhados

Generos de 1a. qualidade

Especialidade em manteiga, queijo, salames, conservas, vinhos, etc. etc.

51 - Rua Conselheiro Mafra - 51

Pharmacia Elyseu

Viuva Rodolpho P. da Luz

Rua Conselheiro Mafra, 38

Completo sortimento de productos chimicos e especialidades pharmaceuticas

As receitas são escrupulosamente aviadas

Consultas medicas gratuitas das 9 ás 11 horas pelo dr. Silvio Bondim

PEQUENA FABRICA DE BONETS

— DE —

ALBERTO LEVY

Executa com perfeição e rapidez, todo o serviço concernente ao ramo

ARTIGOS PARA MILITARES E CHAUFFEURS

PREÇOS MODICOS — Rua Tiradentes n. 5

Gabinete dentario

— Professor Ary Machado —

Rua Deodoro, 31

DR. RAYMUNDO SANTOS

Especialista em partos, molestias de senhoras e crianças e vias urinarias

Consultorio: rua João Pinto, 7 (Por cima da Pharmacia Santo Agostinho)

Das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas

Residencia: Rua Bocayuva, n. 23

Para ter saúde basta usar

VIDALOSE

DIA 4- 4:540$000 NO Credito Mutuo Predial